ENTRE CUIDADO, ACOLHIMENTO E INTEGRALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO

BETWEEN CARE, WELCOME, AND INTEGRALITY: AN EXPERIENCE REPORT ON INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN MENTAL HEALTH WITHIN A PSYCHIATRIC HOSPITAL SETTING

Luciane Assunção Martins[2], Meline Eduarda Negrão Oliveira[1], Mateus Gomes Pereira[1], Sarah Ailanna Gesta Braga[1], Pedro Henrique Oliveira Nunes[1].

1.·Acadêmico do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança; **2.** Professora do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança.
Phnunes876@gmail.com

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde têm sido utilizadas como estratégias complementares no cuidado de pessoas em sofrimento psíquico, contribuindo para a promoção da saúde mental, da qualidade de vida, da expressão emocional e das relações interpessoais. **Objetivo:** Relatar uma experiência de intervenção psicossocial desenvolvida por acadêmicos de medicina em ambiente hospitalar psiquiátrico, com o propósito de promover acolhimento, interação social, autocuidado e autoconhecimento por meio de uma atividade terapêutica lúdica. **Descrição da Experiência:** A experiência foi desenvolvida com foco em pacientes em sofrimento psíquico, a partir da elaboração de um jogo terapêutico de cartas com perguntas direcionadas à reflexão pessoal, à expressão de sentimentos e à interação social. Embora a aplicação direta aos pacientes tenha sido inicialmente planejada, limitações relacionadas ao espaço físico e à organização institucional impossibilitaram sua realização. A proposta foi, então, apresentada à equipe multiprofissional, que discutiu sua aplicabilidade e possibilidades de inserção na rotina assistencial. **Conclusão:** A experiência evidenciou o potencial de estratégias integrativas e lúdicas como recursos complementares para o cuidado em saúde mental, favorecendo discussões sobre acolhimento, comunicação, expressão emocional e interação social. A atividade também contribuiu para a formação dos acadêmicos de medicina, fortalecendo competências relacionadas à escuta, comunicação, trabalho em equipe e humanização da assistência.

Palavras-chave: Saúde Mental. Intervenções Psicossociais. Humanização da Assistência.

ABSTRACT

Introduction: Integrative and Complementary Health Practices have been used as complementary strategies in the care of individuals experiencing psychological distress, contributing to the promotion of mental health, quality of life, emotional expression, and interpersonal relationships. **Objective:** To report an experience of a psychosocial intervention developed by medical students in a psychiatric hospital setting, with the purpose of promoting welcoming, social interaction, self-care, and self-knowledge through a playful therapeutic activity. **Description of the Experience:** The experience was developed focusing on patients experiencing psychological distress, based on the development of a therapeutic card game with questions aimed at personal reflection, expression of feelings, and social interaction. Although direct application to patients was initially planned, limitations related to physical space and institutional organization made its implementation impossible. The proposal was therefore presented to the multidisciplinary team, which discussed its applicability and possibilities for integration into routine care. **Conclusion:** The experience demonstrated the potential of integrative and playful strategies as complementary

resources for mental health care, fostering discussions about welcoming, communication, emotional expression, and social interaction. The activity also contributed to the training of medical students by strengthening skills related to listening, communication, teamwork, and humanization of care.

Keywords: Mental Health. Psychosocial Interventions. Humanization of Assistance.

INTRODUÇÃO

A assistência à saúde mental no Brasil passou por importantes transformações após a promulgação da Lei nº 10.216/2001, marco da Reforma Psiquiátrica brasileira, que redirecionou o modelo assistencial e estabeleceu princípios relacionados à proteção, à dignidade e aos direitos das pessoas em sofrimento psíquico.[1] Nesse contexto, a assistência em saúde mental passou a valorizar estratégias que considerem as necessidades individuais e a integralidade do cuidado. Embora a atenção psicossocial priorize os serviços comunitários, o ambiente hospitalar permanece relevante para o atendimento de situações que demandam cuidados intensivos e manejo de crises. Nesse cenário, torna-se importante desenvolver estratégias que ultrapassem uma abordagem exclusivamente medicamentosa e favoreçam a participação ativa do indivíduo no processo terapêutico.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde apresentam-se como estratégias capazes de ampliar as possibilidades de cuidado, valorizando dimensões subjetivas, sociais e emocionais do processo saúde-doença. Segundo Telesi Júnior, a incorporação dessas práticas ao Sistema Único de Saúde representa uma possibilidade de ampliar as formas de cuidado, considerando diferentes dimensões da experiência humana.[2] A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares também reconhece essas práticas como recursos que podem contribuir para a ampliação do cuidado e para a promoção da integralidade da assistência.[3] Estudos recentes apontam resultados promissores relacionados à utilização dessas práticas como recursos complementares no cuidado em saúde mental, especialmente em intervenções direcionadas a sintomas depressivos e ao sofrimento emocional.[4]

Além disso, práticas expressivas, como a arteterapia, demonstram potencial para favorecer a expressão de sentimentos, a participação e as relações interpessoais de pessoas em sofrimento psíquico.[5] A utilização de atividades lúdicas e expressivas no ambiente de cuidado pode, portanto, contribuir para a construção de espaços mais acolhedores e participativos, nos quais o indivíduo tenha oportunidade de expressar experiências e percepções de acordo com suas possibilidades. A relevância dessas estratégias também se relaciona à necessidade de

ampliar as possibilidades terapêuticas e fortalecer práticas centradas na pessoa, considerando que o cuidado em saúde mental envolve dimensões que ultrapassam o controle de sintomas.

Diante desse cenário, o desenvolvimento de experiências acadêmicas voltadas à elaboração de estratégias terapêuticas acessíveis e humanizadas apresenta relevância tanto para a assistência quanto para a formação profissional. A aproximação dos estudantes com os serviços de saúde possibilita compreender as necessidades concretas dos usuários e refletir sobre diferentes formas de cuidado. Nesse sentido, experiências integradas aos serviços contribuem para uma formação profissional articulada às necessidades sociais e às práticas de atenção em saúde.[6]

Diante disso, o presente relato tem como objetivo descrever a experiência de elaboração e apresentação de uma atividade terapêutica lúdica baseada em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, desenvolvida no contexto hospitalar psiquiátrico, com enfoque no acolhimento, no autoconhecimento, na expressão emocional, na interação social e no autocuidado.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida no contexto de uma atividade acadêmica voltada à promoção da saúde mental e à utilização de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no ambiente hospitalar psiquiátrico. Inicialmente, foi realizado o planejamento da intervenção por acadêmicos do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança, com definição dos objetivos da atividade, do público-alvo e da estratégia de abordagem. A proposta foi direcionada a pacientes adultos em sofrimento psíquico internados no Hospital das Clínicas de Bragança, considerando a possibilidade de participação em uma atividade grupal voltada ao autoconhecimento, à expressão emocional, ao autocuidado e à interação social.

Durante a etapa de planejamento, foi desenvolvido um jogo terapêutico de cartas como recurso central da atividade. As cartas foram elaboradas pelos acadêmicos com linguagem simples, acessível e acolhedora, sendo organizadas em diferentes eixos temáticos, incluindo autoconhecimento, emoções, relacionamentos, histórias de vida, estratégias de autocuidado, projetos e metas pessoais. A escolha do recurso lúdico teve como finalidade proporcionar uma abordagem participativa e favorecer a comunicação entre os envolvidos, possibilitando que os participantes refletissem sobre suas experiências e compartilhassem sentimentos e percepções de acordo com seus limites individuais.

A intervenção foi inicialmente planejada para ocorrer em espaço coletivo da instituição, com duração aproximada de 45 a 60 minutos. A dinâmica previa um momento inicial de acolhimento e apresentação da proposta, seguido de uma breve roda de conversa e, posteriormente, da utilização das cartas pelos participantes. Cada participante teria a oportunidade de retirar uma carta, realizar a leitura da pergunta e responder voluntariamente, enquanto os demais seriam estimulados a exercer a escuta respeitosa e a compartilhar experiências quando desejassem. Os acadêmicos atuariam como facilitadores, realizando a mediação da atividade, estimulando a participação, acolhendo as manifestações dos participantes e reforçando aspectos relacionados ao autocuidado, à expressão emocional e ao reconhecimento de potencialidades.

Entretanto, durante a execução da ação, foram identificadas limitações relacionadas à disponibilidade de espaço físico adequado e à organização do ambiente hospitalar naquele momento, impossibilitando a aplicação direta do jogo junto aos pacientes. Diante dessa circunstância, a atividade foi adaptada e direcionada à equipe multiprofissional da instituição. Nesse momento, os acadêmicos apresentaram o jogo terapêutico, explicaram sua finalidade, demonstraram a dinâmica de utilização das cartas e discutiram as possibilidades de inserção da atividade na rotina de cuidado em saúde mental.

A apresentação à equipe multiprofissional possibilitou discutir a utilização de estratégias lúdicas e integrativas como recursos complementares ao tratamento convencional, especialmente para favorecer acolhimento, comunicação, interação social e expressão emocional. Foram apresentadas as categorias temáticas das cartas e discutidas possibilidades de adaptação do instrumento conforme as características clínicas, cognitivas e emocionais dos pacientes. A equipe também foi estimulada a refletir sobre a utilização de atividades que valorizem a subjetividade e o protagonismo dos indivíduos durante o período de internação.

A avaliação da experiência ocorreu de maneira qualitativa e descritiva, considerando as discussões estabelecidas durante a apresentação, as percepções manifestadas pela equipe multiprofissional e a análise dos acadêmicos envolvidos quanto à aplicabilidade e às potencialidades do recurso desenvolvido. Não houve aplicação direta do instrumento aos pacientes, nem coleta de dados individuais, aplicação de questionários pré ou pós-intervenção ou mensuração quantitativa de desfechos clínicos. Dessa forma, os resultados apresentados correspondem à experiência de planejamento, elaboração e apresentação da proposta à equipe multiprofissional.

A atividade integrou uma iniciativa acadêmica de caráter formativo e extensionista, aproximando os estudantes do contexto hospitalar psiquiátrico e favorecendo a articulação entre ensino, serviço e práticas de cuidado em saúde mental. Durante todo o processo, buscou-se preservar a privacidade e a confidencialidade das informações relacionadas aos pacientes, não sendo apresentados dados que permitissem sua identificação. A experiência possibilitou aos acadêmicos o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, à escuta qualificada, ao trabalho em equipe, ao planejamento de intervenções e à humanização da assistência.

CONCLUSÃO

A experiência possibilitou descrever a elaboração e apresentação de um jogo terapêutico de cartas como estratégia complementar de cuidado em saúde mental no contexto hospitalar psiquiátrico, evidenciando o potencial das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde para ampliar as possibilidades de acolhimento, comunicação, expressão emocional e interação social. Embora a aplicação direta aos pacientes não tenha sido possível devido às limitações relacionadas ao espaço físico e à organização institucional no período da atividade, a apresentação da proposta à equipe multiprofissional favoreceu a discussão sobre a utilização de recursos lúdicos, acessíveis e de baixo custo na assistência psiquiátrica. A experiência também contribuiu para a formação dos acadêmicos, fortalecendo competências relacionadas à escuta qualificada, comunicação, trabalho em equipe, planejamento e humanização da assistência.

Como possibilidade de continuidade, destaca-se a futura aplicação do jogo terapêutico com pacientes, mediante adequação às condições institucionais e às características clínicas e individuais dos participantes. Essa etapa poderá possibilitar a avaliação de sua aceitabilidade, aplicabilidade e repercussões percebidas sobre aspectos como expressão emocional, interação social, autocuidado e acolhimento. Dessa forma, a iniciativa apresenta potencial para ser ampliada e incorporada a atividades assistenciais e extensionistas, fortalecendo a integração entre ensino e serviço e contribuindo para práticas de cuidado em saúde mental mais humanizadas, participativas e centradas na pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União. 2001 abr 9.

2. Telesi Júnior E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. Estud Av. 2016;30(86):99-112. doi:10.1590/S0103-40142016.00100007.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2a ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2015.
4. Schwambach LB, Queiroz LC. Uso de práticas integrativas e complementares em saúde no tratamento da depressão. Physis. 2023;33:e33077. doi:10.1590/S01037331202333077.
5. Coqueiro NF, Vieira FRR, Freitas MMC. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. Acta Paul Enferm. 2010;23(6):859-62. doi:10.1590/S010321002010000600022.
6. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis. 2004;14(1):41-65. doi:10.1590/S010373312004000100004.